

Editorial

É com grande prazer e felicidade que anuncio a publicação deste número especial da Revista *Dois Pontos*, inteiramente dedicado ao pensamento de Michel Foucault. Demorou, mas finalmente nossa Revista conta agora com um belo dossiê sobre este que é um dos pensadores contemporâneos mais importantes e instigadores, à frente de incontáveis publicações e inspirações intelectuais não apenas no Brasil como no mundo todo.

A organização deste número me permitiu a honra e o prazer de desfrutar de um contato intelectual ainda mais próximo com diversos/as pesquisadores/as de renome, componentes da rede de estudos sobre o pensamento de Foucault no Brasil, em cujo exemplo ímpar procurei mirar minhas próprias pesquisas. Penso aqui em teóricos/as do porte de Salma Tannus Muchail (PUC-SP), Margareth Rago (UNICAMP), Oswaldo Giacóia Jr. (UNICAMP), Ernani Chaves (UFPA), Vera Portocarrero (UERJ) e Guilherme Castelo Branco (UFRJ). Junto aos trabalhos desta geração, o presente número também contempla reflexões da geração intermediária, na qual me incluo ao lado de César Candioto (PUC-PR), Maria Rita de Assis César (UFPR), Márcio Alves da Fonseca (PUC-SP), Philippe Sabot (Université de Lille 3) e Diogo Sardinha (Universidade de Lisboa). Finalmente, e como não poderia deixar de ser, em se tratando de uma rede de pesquisadores/as comprometidos/as com a formação de novas gerações de intelectuais, temos aqui também uma excelente amostra de pesquisas desenvolvidas pela geração mais nova, incluindo-se aí André Yazbek (UFF), Carolina de Souza Noto (UFSC), Priscila Piazentini (UFPR), Daniel Verginelli Galantin (UFPR/PUC-PR), Thiago Fortes Ribas (UFPR/PUC-SP), Lara Pimentel Anastacio (USP), Fernando Sepe Guimbo (UFSCar/UCFA) e Fábio Luís Franco (USP).

Essas três gerações intelectuais mostram que os estudos foucaultianos no Brasil continuam fazendo história, sempre se orientando por sólidas convicções multidisciplinares. De fato, a multidisciplinariedade é uma das principais características da recepção do pensamento de Foucault no Brasil, e isso já desde muito tempo. Basta recordar que os Colóquios Foucault, anual ou bianualmente organizados já há praticamente duas décadas, seja na UNICAMP, na UERJ, UFRJ ou na PUC-SP, dentre outras universidades, sempre foram marcados pela recusa do provincianismo disciplinar. Historiadores, sociólogos, filósofos, psicólogos, juristas, linguistas, educadores, enfim, toda a gama das chamadas ciências humanas encontra-se representada nesses encontros científicos, em cuja origem também a presente publicação deita suas raízes. De fato, a ideia de editar este volume começou a ganhar contorno no âmbito da organização de um Colóquio Internacional em comemoração aos 40 anos de publicação de *Vigiar e Punir*, levado a cabo aqui em Curitiba, em novembro de 2015, sob a direção e o financiamento conjuntos dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia, Educação, História e Direito da Universidade Federal do Paraná, contando ainda com o precioso apoio do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. De fato, a UFPR e a PUC-PR são hoje dois importantes polos para a continuidade dos estudos foucaultianos no Brasil, junto a outras instituições. Por todos estes motivos, no momento de organizar o presente volume não pairava dúvida acerca de seu caráter necessariamente aberto a todas as disciplinas das humanidades, mesmo se, finalmente, predominaram, como também era de se esperar, investigações que se inserem mais claramente no campo da filosofia.



O princípio de organização dos textos deste volume privilegiou um agrupamento de natureza temática, como que para ilustrar a amplitude dos campos de conhecimento que se deixaram marcar pelo pensamento de Foucault em nosso país. Em linhas gerais, os textos foram agrupados em seis blocos temáticos de tamanho desigual. Os textos que abrem a coletânea, de Ernani Chaves, Philippe Sabot, Márcio Alves Fonseca, Priscilla Piazzentini Vieira, Fábio Luís Ferreira Nóbrega Franco e Fernando Sepe Gimbo abordam temáticas discutidas no âmbito do Colóquio Internacional comemorativo aos 40 anos de *Vigiar e Punir*, analisando, também, as relações entre filosofia e historiografia. Os textos do segundo bloco, de Salma Tannus Muchail e Vera Portocarrero, abordam as pesquisas de Foucault sobre as artes da existência no mundo filosófico da antiguidade e da Idade Média. Já os textos de Guilherme Castelo Branco e Lara Pimentel, por sua vez, abordam a temática da estética da existência e da atitude crítica moderna no contexto de uma avaliação das repercussões das derradeiras pesquisas ético-políticas de Foucault acerca da antiguidade greco-romana em nosso próprio tempo. As contribuições de Oswaldo Giacóia e Carolina Noto investigam um tema caro às ciências psi, isto é, a complicada relação entre o pensamento de Foucault e a psicanálise.

Finalmente, a coletânea se fecha com mais dois blocos temáticos. O maior deles, reunindo os textos de André Constantino Yazbek, César Candioto, Thiago Fortes Ribas, Diogo Sardinha e Daniel Verginelli Galantin, discute problemas, confrontos e conceitos oriundos das pesquisas arqueológicas de Foucault, ao longo dos anos 60, porém sem deixar de analisar as repercussões e impactos daquelas temáticas em sua obra tardia. Por fim, os textos de Margareth Rago, Maria Rita de Assis César e o meu próprio enfrentam questões relativas ao campo do feminismo, bem como fazem da sexualidade um problema incontornável de questionamento contemporâneo. A coletânea se fecha com a tradução de Gustavo Dalaqua, Danielle Archela e Simone Paulino de um capítulo de uma obra recente de Wendy Brown, *Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution*. Nova Iorque: Zone Books/MIT Press, 2015. Nele, Brown retorna criticamente a algumas análises de Foucault sobre o neoliberalismo para pensar como o *homo oeconomicus* neoliberal está pondo em xeque as práticas e o imaginário democráticos no mundo contemporâneo.

Deixo aqui meu mais sincero agradecimento a todos e todas que colaboraram e tornaram possível a edição e publicação deste volume, começando, evidentemente, pelos autores e autoras, sem me esquecer do trabalho dedicado daqueles e daquelas que formataram e deram acabamento final ao número. Deixo também meu expresso agradecimento à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, sem cujo auxílio financeiro este número dificilmente teria sido publicado.

Curitiba, abril de 2017.

André de Macedo Duarte
andremacedoduarte@yahoo.com.br
Departamento de Filosofia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil